



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 11 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 14 de outubro de 2011

VALOR ECONÔMICO Foxconn pode ter duas fábricas de telas.....	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O GLOBO Foxconn negocia no país fábrica tecnológica	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA DE BOA VISTA Amazônia-Orinoco: uma integração sem Roraima?	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
REVISTA INFO EXAME 3 razões por que a Suframa pode não salvar a Gradiente	5
VEICULAÇÃO NACIONAL	
CONVERGÊNCIA DIGITAL Dilma Rousseff oficializa saída de Ronaldo Sardenberg da Anatel	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Bolívia aprova lei que suspende obra de rodovia que vai cortar a Amazônia	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	
G-1 Inscrições para seminários da FIAM 2011 encerram dia 18 Jornada compreende 14 seminários durante a feira internacional. 8	8
VEICULAÇÃO NACIONAL	
BRASIL ECONÔMICO-SP Foxconn terá duas fábricas de telas no Brasil, diz Mercadante	10
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Migração para TV digital tem atrasos.....	11
VEICULAÇÃO NACIONAL	
FOLHA.COM Foxconn terá duas fábricas de display no Brasil, diz Mercadante.....	12
VEICULAÇÃO NACIONAL	
SITE / PLANEJAMENTO.GOV.BR GOVERNO AUTORIZA A SUFRAMA A CONVOCAR APROVADOS EM CONCURSO.....	13
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO	EDITORIA	
	TÍTULO Foxconn pode ter duas fábricas de telas		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Equipamentos

Yvna Sousa

De Brasília

O governo brasileiro está negociando com a Foxconn a instalação de duas fábricas para a **produção** de telas sensíveis ao toque para equipamentos eletrônicos.

O assunto foi o tema do encontro de ontem entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente da empresa taiwanesa, Terry Gou. O objetivo é transformar o **Brasil** no primeiro país ocidental a fabricar displays sensíveis ao toque, produzidos atualmente em apenas quatro países.

Após a reunião, o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, afirmou que o processo de negociação da primeira fábrica de telas sensíveis ao toque está bem encaminhado. Seis Estados já se ofereceram para receber as instalações e, de acordo com Mercadante, critérios técnicos vão definir a localização.

"A escolha do local será baseada, sobretudo, nestes elementos: logística, especialmente [a existência de um] aeroporto internacional; redundância de energia; fibra óptica; [disponibilidade de] água; qualidade do ar e uma série de outras exigências. Eles estão conversando com alguns governos estaduais e farão a escolha", explicou o ministro. Ele disse, ainda, que as duas fábricas podem ser instaladas em Estados diferentes.

Mercadante confirmou que o empreendimento receberá recursos por meio do Banco Nacional de **Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)**, mas não detalhou o montante que será investido: "Nós estamos falando de bilhões de **dólares**", resumiu.

Uma das exigências feitas por Dilma Rousseff é a transferência tecnológica completa. Para isso, o governo busca parceiros nacionais para o empreendimento. No entanto, conforme antecipou o Valor em setembro, encontrar sócios brasileiros com capacidade tecnológica para participar do consórcio tem sido uma das maiores dificuldades do projeto.

A expectativa do governo é que as fábricas de telas sensíveis ao toque atraiam o interesse de indústrias de componentes eletroeletrônicos e de tecnologia. "Outras áreas

estão ligadas a este tipo de produto, que é o display, o qual viabiliza a fábrica de lâmpadas com tecnologia LED no Brasil. Existem outros componentes na **produção**, na área da computação, que nós queremos trazer com esse investimento. É um conjunto de outros investimentos que poderão vir associados a esse", declarou Mercadante.

Os eventos esportivos e o destaque do **Brasil** no cenário internacional também são, na avaliação do Planalto, chamarizes para a indústria tecnológica. "O **Brasil** é o quarto país em reservas cambiais, é o terceiro **mercado** de venda de computadores no mundo, o quinto em celulares e televisores. É um país que vai ter Copa do Mundo, Olimpíada. Nós vamos ter também um forte programa de inclusão digital nas escolas públicas, uma demanda do Estado brasileiro de 70 milhões de estudantes. Tudo isso estimula o investimento", defendeu o ministro.

A reunião de Terry Gou e Dilma Rousseff aconteceu no mesmo dia em que foi sancionada a lei que isenta de PIS e Cofins os tablets fabricados no Brasil. A Foxconn está construindo, em Jundiaí, interior de São Paulo, uma nova fábrica (a quinta instalação industrial da empresa no país) para montar produtos da Apple. Gou garantiu que até o fim do ano a fábrica inicia a **produção** de iPads com o selo "Made in Brazil". O executivo-chefe da Foxconn estima que serão investidos US\$ 12 bilhões no país ao longo de quatro a seis anos.

Em abril, quando se encontrou com a presidente Dilma na China, Gou afirmou que a montagem dos produtos começaria em novembro. Pouco tempo depois, Mercadante afirmou que a **produção** havia sido antecipada para julho. Em uma nova atualização do cronograma, o ministro disse que o prazo era setembro.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos de Jundiaí, os tablets só devem começar a ser feitos no **Brasil** em 2012 por conta de problemas de abastecimento de componentes. A expectativa é de que a **produção** comece com iPhones e iPods. Mas ainda não há previsão de início. Segundo o blog especializado em tecnologia Gizmodo, a **produção** de iPhones já teve início.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Foxxconn negocia no país fábrica tecnológica		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Unidade seria a primeira a produzir telas de toque para tablets e smartphones no Ocidente

Luiza Damé luiza@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA. A presidente Dilma Rousseff se reuniu ontem com o presidente do Foxconn Technology Group, Terry Gou, para tratar da implantação no Brasil da primeira superfábrica de telas de toque, para smartphones, tablets, computadores e televisores do Ocidente. Hoje, segundo o ministro de Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, que participou do encontro, só China, Coreia do Sul, Japão e Taiwan fabricam telas de toque.

Ele acrescentou que a presidente defendeu a transferência de tecnologia, sem restrições. O empreendimento será em parceria com o setor produtivo nacional e a participação do **BNDES** é "indispensável", afirmou o ministro. Segundo o empresário, o grupo - que atua no Brasil desde 2003 - vai investir no país US\$12 bilhões em até seis anos.

- A presidente quer que haja transferência tecnológica sem condições. Portanto, ampla, geral e irrestrita. Isso significa muito investimento em recursos humanos e parceiros no **Brasil** capazes de acompanhar essas exigências - disse Mercadante.

Segundo o ministro, seis estados disputam a fábrica, entre os quais Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Distrito Federal:

- A escolha será técnica, baseada nestes elementos: logística, área grande, muita energia, muita água, muita fibra óptica, qualidade do ar e uma série de exigências para abrigar esse investimento.

Mercadante não quis, porém, adiantar o montante do investimento nem os prazos para começo da **produção**. Mas deixou claro que o alvo é a Copa do Mundo.

	VEÍCULO FOLHA DE BOA VISTA	EDITORIA	
	TÍTULO Amazônia-Orinoco: uma integração sem Roraima?		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Thiago Gehre *

A política de integração sul-americana do Brasil está contida em uma grande estratégia para o desenvolvimento nacional. Nos últimos anos, o governo brasileiro procurou renovar o paradigma de cooperação bilateral que há décadas serviu ao propósito do crescimento econômico e da expansão da presença brasileira no mundo.

Nos anos 1960, a política externa independente orientou o país a manter relações econômicas com diferentes nações do mundo, sem restringir-se por questões de ordem ideológica. Nos anos 1970, agregou-se àquele sentido autonomista um alto teor de pragmatismo e ecumenismo, ou não discriminação, no conjunto de possibilidades de contatos internacionais. Nos anos 1980, em meio a uma grave crise econômica, a solução era jogar nas duas dimensões, primeiro-mundista e terceiro-mundista, respeitando a tônica universalista de inserção internacional. E nos anos 1990 a integração ganhou formas mais concretas com a constituição do Mercosul e pelo diálogo com outras instituições regionais como a Comunidade Andina.

No início do século 21, a chamada cooperação Sul-Sul ganhou o qualificativo de "aliança para o desenvolvimento integrado", e passou a incluir não apenas a esfera de influência do Brasil na América do Sul, o Cone Sul, mas o norte amazônico. Algumas iniciativas como a parceria estratégica com a Venezuela e a aproximação com a Guiana ilustraram esse novo momento. Além disso, o Brasil marcou presença no norte da América do Sul com instituições públicas como Banco do Brasil, Embrapa e Caixa Econômica Federal.

Além do mais, a instalação em Caracas (setembro de 2010) da primeira representação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) no exterior deu ânimo renovado à integração na América do Sul. O

objetivo básico seria facilitar o intercâmbio de informações e experiências adquiridas no Brasil que fossem voltadas para o desenvolvimento. A prioridade seria a realização de estudos temáticos bilaterais, especialmente o planejamento territorial da faixa petrolífera do Orinoco e da área gaseífera do estado de Sucre.

A ousadia brasileira em voltar-se de maneira tão intensa para uma faixa historicamente esquecida no processo de integração regional culminou, em novembro de 2010, na realização do "Seminário Integração Amazônia-Orinoco" na cidade de Manaus, organizado pela Suframa. Na ocasião foram analisadas as relações comerciais, produtivas e a infraestrutura entre o Norte do Brasil e o Sul da Venezuela com o objetivo de avaliar e propor políticas públicas para a complementação econômica. O Brasil passou a disseminar a ideia de substituir o eixo Escudo Guianense pelo eixo Amazônia-Orinoco no âmbito da Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA), vislumbrando oportunidades de integração produtiva em agroindústria, construção civil, mineração e metal-mecânica e da cooperação entre a Zona Franca de Manaus e a Zona Franca de Puerto Ordaz.

Entretanto, uma pergunta pairou no ar: como organizar projetos de desenvolvimento integral associados ao estabelecimento de cadeias produtivas com o Brasil sem que haja a participação dos estados da região norte, em particular de Roraima? Em 2010 apenas o estado do Amazonas se viu representado por políticos e estudiosos, o que se tentou corrigir para o segundo encontro, em Porto Ordaz na Venezuela em agosto de 2011.


Sendo a integração dos Estados sul-americanos condicionada pela interação de suas dimensões fronteiriças, provavelmente, a lógica da complementaridade das cadeias produtivas no

estabelecimento de um plano para o **desenvolvimento** integrado das regiões da **Amazônia** e do Orinoco, sucumbirá pela ausência de Roraima.

Logo, um dos principais obstáculos a esse novo paradigma de cooperação Sul-Sul é a falta de visão estratégica sobre o lugar de Roraima no processo de integração **regional**. Pode-se dizer que a dimensão fronteiriça de uma nova política de integração brasileira só fará sentido em seu eixo Orinoco-**Amazônia** caso

tenha como ponta de lança as ações paradiplomáticas do governo de Roraima em coordenação com IPEA e MRE. O futuro do **Mercosul** ampliado, com a provável entrada da Venezuela, depende da participação ativa da sociedade, das universidades, empresários e do governo de Roraima.

* Doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e professor da UFRR

	VEÍCULO REVISTA INFO EXAME	EDITORIA	
	TÍTULO 3 razões por que a <u>Suframa</u> pode não salvar a Gradiente		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Empresa conta com a devolução de impostos pagos para reforçar o caixa, mas talvez não seja tão fácil assim

Daniela Barbosa, de

São Paulo – Desde junho, quando a Gradiente ganhou a ação contra a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), muitas expectativas foram criadas em relação ao valor da indenização e o prazo em que ela será paga.

No início desta semana, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) publicou o acórdão de todos os votos dos ministros sobre a decisão, que negou recurso da Suframa. Isso significa que a Superintendência não tem mais como recorrer da decisão e terá que devolver à Gradiente valores de impostos pagos pela companhia durante nove anos.

Segundo Raymundo Nonato Botelho de Noronha, advogado que representa a Gradiente, o valor corrigido não deve passar de 200 milhões de reais. “O mercado especula muito e, se fosse mesmo esses 500 milhões de reais que estão falando, eu estaria com a minha vida ganha”, brincou Noronha, ao falar com a EXAME.com.

Qualquer quantia, neste momento, seria bem-vinda, uma vez que a companhia está prestes a voltar a operar no mercado. Mas o valor da indenização que será paga pela Suframa pode não ser a salvação da empresa.

Veja, a seguir, 3 razões por que a Suframa pode não ajudar a Gradiente (pelo menos agora):

1° - Paciência

Nem mesmo o advogado de defesa da Gradiente sabe precisar qual o prazo máximo para a Gradiente reaver o valor que pagou indevidamente à Suframa por quase uma década. Segundo Noronha, isso pode levar dez anos ou mais.

“Mesmo já sendo causa ganha, o processo ainda seguirá um trâmite legal e passará por outros órgãos até chegar à vara de origem, em Manaus, quando será decidido como e quando ele será pago”, disse o advogado

2° - Não é tudo isso

Segundo rumores de mercado, o valor da causa pode chegar a quase meio bilhão de reais. Mas, de acordo com Noronha, não deve ser mais do que 200 milhões de reais, já com todas as correções cabíveis.

A Suframa tem ainda a opção de propor um acordo à Gradiente e, com isso, reduzir o montante. Pagando à vista, o valor pode ser negociado, afirmou o advogado.

3° - “Pago quando puder”

Como a Suframa é uma autarquia pública, é muito provável que o caso vá parar na fila dos precatórios do governo. Segundo Noronha, caso isso ocorra, a Gradiente pode levar até dez anos para reaver o valor pago.

Com os títulos do governo, no entanto, a companhia tem condições de negociar débitos pendentes com os credores.

	VEÍCULO CONVERGÊNCIA DIGITAL	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma Rousseff oficializa saída de Ronaldo Sardenberg da Anatel		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A presidenta da República, Dilma Rousseff, encaminhou para apreciação do Senado Federal os nomes de Marcelo Bechara de Souza Hobaika (atual procurador da Agência) e Rodrigo Zerbone Loureiro (consultor jurídico do Ministério das Comunicações) para os cargos de membros do Conselho Diretor da Anatel. A mensagem foi publicada nesta quinta-feira, 13/10, no Diário Oficial da União.


Com isso, Dilma Rousseff encerra o período de comando do embaixador Ronaldo Sardenberg, à frente da Anatel, iniciado em julho de 2007, quando foi indicado para a Agência pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A decisão da presidenta de encaminhar dois nomes para a aprovação do Senado - há um ano já há uma vaga aberta no Conselho - está ligada ao fato de o governo querer agilidade em decisões no setor.

Entre elas, a modelagem do leilão do 4G - agendado para abril de 2012 - e motivo de divergências entre teles e governo. Também o regulamento do mercado de TV por assinatura, que recém foi aberto às operadoras de telefonia. Com apenas três nomes no Conselho, as votações seriam paralisadas. Ideia, agora, é agilizar a aprovação dos novos nomes no Senado.

Bechara é advogado pós-graduado em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas e especialista em Direito de Tecnologia. Foi Consultor Jurídico do Ministério das Comunicações. É certificado em Direito da Propriedade Intelectual pela World Intellectual Property Organization Academy. É professor e autor de diversos artigos jurídicos publicados e do livro Radiodifusão e TV digital no Direito Brasileiro.

Zerbone é graduado em Direito pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), membro da carreira de Especialista em Políticas e Gestão Governamental e integra o Conselho Consultivo da Anatel desde abril de 2011, como representante do poder Executivo. Trabalhou como assessor no Superior Tribunal de Justiça (STJ), no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e na Casa Civil da Presidência da República.

*Com informações da Anatel

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Bolívia aprova lei que suspende obra de rodovia que vai cortar a <u>Amazônia</u>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Construção financiada pelo Brasil provocou polêmica entre indígenas.

Estrada de 306 km pretende unir os oceanos Pacífico e Atlântico.

A Assembleia Plurinacional da Bolívia aprovou nesta quinta-feira (13) uma lei que suspende as obras de uma rodovia que passa no meio da floresta amazônica, enquanto espera a aprovação dos moradores da região afetada.

Isso, no entanto, não deteve uma passeata de indígenas em repúdio ao projeto, financiado na maior parte pelo Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico Social (**BNDES**), estatal do governo brasileiro.

A construção da rodovia de 306 quilômetros entre os departamentos de Cochabamba e de Beni está a cargo da empresa brasileira OAS e custará US\$ 420 milhões. A suspensão afeta aproximadamente metade do projeto, na área do Tipnis, parque nacional de 1,2 milhão de hectares onde vivem 12 mil índios.

A suspensão temporária, que confirma uma decisão prévia do presidente Evo Morales, foi aprovada pela ampla maioria governista três dias antes da realização de uma eleição que está sendo considerada como um plebiscito sobre a gestão dele.

Embora a lei reconheça quase totalmente uma proposta dos manifestantes indígenas, incluindo uma consulta a todos os moradores sobre qualquer obra de **desenvolvimento** no parque situado no centro do país, conhecido pela sigla Tipnis, os líderes do protesto anunciaram que continuarão sua caminhada rumo a La Paz.

Protestos

A marcha de ao menos uma centena de indígenas, acompanhada por cerca de mil ambientalistas e políticos da oposição, deve chegar à capital na semana que vem, aparentemente perdendo a oportunidade de exercer o

impacto negativo decisivo nas eleições, previsto por vários analistas.

"Esta lei é produto de uma ação do Legislativo, que formou uma comissão com senadores e deputados, com deputados indígenas, que tiveram contato com os manifestantes e conseguiram pontos básicos de consenso", disse o presidente do Senado, René Martínez, depois da sanção.

O projeto já havia sido aprovado na semana passada pela Câmara dos Deputados. A senadora governista Gabriela Montañó explicou que a consulta aos indígenas sobre a rodovia que deverá atravessar o Tipnis ocorrerá "segundo as normas e procedimentos próprios dos povos indígenas", por isso pode ser aplicada de imediato, sem regulamentação.

Os participantes da marcha do Tipnis, porém, iniciaram seu protesto com a demanda de serem consultados sobre o projeto. Eles disseram que pretendem dialogar em La Paz diretamente com Morales, embora o presidente tenha ignorado o conflito na quarta-feira (12) em um discurso durante um grande comício governista.

"A lei não nos satisfaz, agora queremos a suspensão definitiva da construção de toda a rodovia através do Tipnis", disse o deputado indígena Pedro Nuni à rádio Erbol.

Os manifestantes iniciaram seu protesto em 15 de agosto na cidade amazônica de Trinidad, haviam avançado 500 quilômetros até quarta-feira e se dispunham a percorrer nos próximos dias os 90 quilômetros finais, incluindo um trecho de difícil acesso a mais de 4.000 metros de altitude.

	VEÍCULO G-1	EDITORIA	
	TÍTULO Inscrições para seminários da FIAM 2011 encerram dia 18 Jornada compreende 14 seminários durante a feira internacional.		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

FIAM 2011 será realizada de 26 a 29 de outubro.

As inscrições para a sexta Jornada de Seminários da VI Feira Internacional da Amazônia (FIAM) podem ser realizadas até o dia 18 de outubro. A expectativa é de que participem empresários, técnicos dos setores público e privado, pesquisadores e estudantes. As inscrições são gratuitas e estão sendo realizadas no endereço eletrônico www.Suframa.gov.br/fiam.

A jornada compreende 14 seminários. A programação completa de cada seminário pode ser acessada no site oficial da FIAM 2011 (www.Suframa.gov.br/fiam).

FEIRA INTERNACIONAL DA AMAZÔNIA

Reconhecida como a maior vitrine de produtos amazônicos, a FIAM é promovida pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) e consta no calendário oficial de feiras e eventos do Governo Federal.

A Feira é realizada desde 2002 e já está na sexta edição. Além da exposição de produtos, a FIAM apresenta uma programação ampla que inclui rodadas de negócios e de turismo, salão de empreendedorismo inovador, e jornada de seminários com temas estratégicos para o desenvolvimento regional e que visam difundir conhecimentos gerais sobre a Amazônia.

Programação da Jornada de Seminários:

Seminário 01: MinaPIM 2011 Technologies for a better world (Tecnologias para um mundo melhor)

Objetivo: Disseminação de Micro, Nano e Biotecnologias no estado da arte com aplicações industriais e soluções para a sociedade, sejam elas para medicina ou o meio ambiente.

Período: 26 a 28/09

Local: Auditorio Floriano Pacheco (sede da SUFRAMA)

Seminário 02: Desafios para um Amazonas Sustentável: Economia mais verde, limpa e inclusiva

Objetivo: Analisar as oportunidades e os desafios para a economia verde e debater o atual modelo de desenvolvimento da Amazônia, diante dos desafios das mudanças climáticas globais e das discussões rumo à Rio+20.

Período: 27/09

Local: Hotel Quality

Seminário 03: Instituto Natureza e Cultura de Benjamin Constant: Sustentabilidade e inovação no Alto Solimões

Objetivo: Divulgar e socializar ações desenvolvidas por intermédio de projetos de ensino, pesquisa e extensão na Mesorregião do Alto Solimões.

Período: 26/09

Local: Hotel Comfort (Salas Banawá e Juma)

Seminário 04: Produção Orgânica: Organização produtiva versus perspectiva de negócios na Amazônia

Objetivo: Oferecer conhecimentos e informações para fortalecer as relações comerciais e ensinar contribuições para o aperfeiçoamento dos processos produtivos e gerenciais da cadeia produtiva de orgânico na região Amazônica.

Período: 28/09

Local: Hotel Quality

Seminário 05: Turismo: Fator de sustentabilidade em países-sede da Copa do Mundo de Futebol

Objetivo: Apresentar e debater estratégias de integração, inovação e econômicas capazes de fomentar e impulsionar a demanda e oferta turística na Amazônia.

Período: 28/09

Local: Hotel Comfort (Salas Banawá, Juma e Deni)

Seminário 06: Sistema de Contas Nacionais e Regionais

Objetivo: Apresentar uma visão geral dos sistemas de contas nacionais e regionais do Brasil assim como o processo de governança das contas regionais.

Período: 26 e 27/09

Local: Hotel Comfort (Sala Deni)

Seminário 07: IV Encontro de Negócios da Aquicultura da Amazônia

Objetivo: Articular com todos os segmentos envolvidos na cadeia produtiva da aquicultura com o intuito de descobrir novos conhecimentos e novas tecnologias para a manutenção e o incremento da competitividade do agronegócio do pescado.

Período: 25 a 29/09

Local: Hotel Novotel

Seminário 08: Desenvolvimento da Indústria da Mineração e Petrolífera no Amazonas: Desafios e oportunidades

Objetivo: Discutir os cenários, o investimento do setor mineral no estado do Amazonas, bem como analisar as oportunidades de desenvolvimento da indústria de transformação mineral, da verticalização dos processos produtivos de base mineral.

Período: 27/09

Local: Studio 05 Centro de Convenções Sala 04

Seminário 09: A Amazônia e suas fronteiras no contexto da integração regional e do comércio exterior

Objetivo: Oferecer para a comunidade local, empresários, profissionais e academia temas que fomentem o debate sobre o papel do comércio exterior no processo de inserção internacional da Amazônia na economia global.

Período: 27 e 28/09

Local: Studio 05 Centro de Convenções Salas 02 e 03

Seminário 10: 16º Encontro da Anipes Estatísticas públicas e o desenvolvimento sustentável

Objetivo: Além da discussão e fortalecimento das parcerias entre as instituições, o encontro tem por objetivo a exposição de estudos, pesquisas, e publicações das instituições filiadas, visando ao intercâmbio de informações.

Período: 26 e 28/09

Local: Hotel Holiday Inn

Seminário 11: A cobertura jornalística internacional na Amazônia nas áreas de CT&I e Meio Ambiente

Objetivo: Promover a troca de experiências entre os jornalistas que atuam em veículos locais e nacionais e correspondentes estrangeiros, visando ampliar a rede de relacionamentos e contribuir para aprimorar o trabalho jornalístico acerca da Amazônia, bem como ampliar os horizontes de atuação profissional na região.

Período: 28/09

Local: Studio 05 Centro de Convenções Salas 05 e 06

Seminário 12: Sistemas locais de inovação e sustentabilidade

Objetivo: Potencializar, estimular e promover o desenvolvimento científico e tecnológico na Amazônia, de forma sustentável.

Período: 28/09

Local: Studio 05 Centro de Convenções Sala 04

Seminário 13: Soluções energéticas sustentáveis para a Amazônia

Objetivo: Debater aspectos referentes às soluções energéticas sustentáveis e a postura do poder público diante da problemática socioambiental desse setor

Período: 26 a 28/09


Local: Senai

Seminário 14: Conferência Wits (Água, Inovação, Tecnologia&Sustentabilidade) 2011: Rio + 20, Água&Sustentabilidade

Objetivo: Abordar uma série de tópicos tais como estratégias corporativas de manejo hídrico sustentável; soluções hídricas inovadoras; águas de superfície e subterrâneas; serviços ambientais, entre outros tópicos.

Período: 27/09

Local: Local: Hotel Comfort (Salas Banawá e Juma)

	VEÍCULO BRASIL ECONÔMICO-SP	EDITORIA	
	TÍTULO Foxconn terá duas fábricas de telas no Brasil, diz Mercadante		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A Foxconn terá duas fábricas de telas no Brasil e já possui parceiros nacionais, informou o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, sem revelar prazos e localização das unidades fabris. A empresa taiwanesa presta serviços para a Apple, como a montagem do iPad, e já havia indicado interesse em ter fábricas de telas no país.

"As duas fábricas são na área de display (telas). Estamos buscando concluir a negociação da primeira fábrica, mas serão duas", disse Mercadante após reunião com o presidente da Foxconn, Terry Gou e a presidente Dilma Rousseff, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Segundo Mercadante, a construção da primeira fábrica estará associada à segunda planta.

Seis Estados brigam para sediar as unidades, que não necessariamente serão em dois Estados diferentes.

Na última terça-feira, Terry Gou se reuniria com Geraldo Alckmin, governador de São Paulo. Segundo fontes, o encontro foi cancelado porque Gou alegou que o helicóptero que o levaria de Campinas a São Paulo não teve teto para voar.

Produção antes da Copa

A expectativa é iniciar a **produção** antes da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Apenas quatro países produzem telas sensíveis ao toque-nenhum no Ocidente, segundo o ministro da Ciência e Tecnologia..

O governo deseja que o Brasil seja o primeiro a fabricar tais produtos e o Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social (**BNDES**) é indispensável para o projeto.

"Estamos falando de bilhões de **dólares**. Vamos aguardar a conclusão da negociação. Há parceiros nacionais com quem estamos conversando. Evidentemente o **BNDES** é indispensável na operação e tem participado de todas as negociações", afirmou Mercadante.

As negociações incluem temas como logística - especialmente na questão aeroportuária -, disponibilidade de área, distribuição de água e energia, rede de fibra óptica e formação de mão de obra.

Investimento de US\$ 12 bilhões

Terry Gou reafirmou que a Foxconn investirá US\$ 12 bilhões no Brasil nos próximos quatro a seis anos e disse que contará com parceiros locais, mas não forneceu detalhes.

O executivo reassegurou a perspectiva de iniciar a montagem do iPad e do iPhone, da Apple, em dezembro, na fábrica da empresa em Jundiaí (SP).

Conforme o Brasil E CONÔMICO publicou, a planta já conta com 1,1 mil funcionários, em fase de treinamento.

No fim de setembro, Mercadante havia dito que um dos principais problemas para a implantação da fábrica de iPads era encontrar um sócio brasileiro capacitado.

A presidente Dilma Rousseff sancionou na terça-feira a lei que inclui os tablets no regime que dá incentivos fiscais para **produção** de bens de informática.

A inclusão dos tablets na chamada "Lei do Bem" permite que o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) baixe nestes produtos de 15% para 3%.

Além disso, a alíquota de PIS/ Cofins cai de 9,25% para zero.

Sob este regime, empresas como Samsung, Motorola e Positivo Informática já iniciaram suas operações de montagem de tablets. Com Reuters

"Estamos falando de bilhões de **dólares**. Evidentemente o **BNDES** é indispensável na operação e tem participado de todas as negociações

Aloizio Mercadante


Ministro da Ciência e Tecnologia

Passo a Passo

Governo anuncia investimentos da Foxconn para construção de fábrica no Brasil em abril deste ano.

Foxconn avalia parceiros locais para iniciar a **produção**, ainda sem local nem prazo definido.

Governo entra em negociações para empresa construir duas unidades, em vez de uma só.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Migração para <u>TV digital</u> tem atrasos		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

SOFIA FERNANDES

DE BRASÍLIA

O governo está insatisfeito com o ritmo de digitalização das emissoras de TV no país e estuda formas de destravar o processo e facilitar o financiamento para as empresas investirem em tecnologia.

A preocupação vem no momento em que as emissoras iniciam lobby para adiar o fim das transmissões analógicas, marcado para 2016. O governo descarta mudar a data e quer dar condições para que as emissoras não retardem a migração.

Há disputa à vista referente a frequências na faixa de 700 megahertz, que serão liberadas com a transição. Os radiodifusores terão de devolver à União suas frequências, muito valiosas para banda larga, o que tem despertado o interesse das teles.

"A digitalização da transmissão anda devagar. Há dificuldades, como a de financiamento", afirmou à Folha o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo.

A atual linha de crédito do **BNDES** (Banco Nacional de **Desenvolvimento** Econômico e Social) para os radiodifusores é de R\$ 1 bilhão. Foram liberados apenas R\$ 107 milhões desde o governo Lula.

O nível de exigências impede que a maioria das emissoras tome empréstimo, segundo fontes do governo. As exigências são referentes a ações trabalhistas na Justiça, taxas da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Previdência Social e licenciamento.

O **Ministério** está certo de que pode reduzir o tempo e a burocracia para atualizar e aprovar licenças.

RETRANSMISSORAS

Há no país cerca de 400 geradoras -são elas as responsáveis pela **produção** de conteúdo. O governo estima que 300 estão consignadas, ou seja, autorizadas a transmitir o sinal digital, só que pouco mais de 100 já transmitem. O governo quer que até o fim do ano todas estejam consignadas.

O problema maior são as retransmissoras, um total de 6.000, responsáveis por levar o sinal das geradoras para os locais mais distantes.

O governo estima que apenas 20 estejam consignadas e planeja, com otimismo, encerrar 2012 com cerca de 2.000 consignadas. Nos grandes centros urbanos, o investimento em sinal digital tem retorno imediato. Nos locais mais remotos, as emissoras resistem em fazer investimentos em antenas e equipamentos de suas retransmissoras, já que não há um **mercado** consumidor preparado para o sinal digital.

Poucas emissoras têm um planejamento nacional de migração. A Globo, por exemplo, planeja oferecer sinal digital para todas as cidades com mais de 50 mil habitantes até 2014. Uma das soluções pensadas nos bastidores é de ampliar os financiamentos indiretos do **BNDES** por meio de outros bancos. Outra solução é o uso mais disseminado do cartão **BNDES**.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Foxconn terá duas fábricas de display no Brasil, diz Mercadante		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

FLÁVIA FOREQUE

DE BRASÍLIA

A empresa taiwanesa Foxconn pretende instalar no **Brasil** duas fábricas para **produção** de telas sensíveis ao toque, utilizados em tablets, alguns modelos de celulares e televisões, segundo afirmou nesta quinta-feira o ministro Aloizio Mercadante (Ciência e Tecnologia).

Ele participou de uma reunião de cerca de três horas, no Palácio do Planalto, entre a presidente Dilma Rousseff e o presidente mundial da empresa, Terry Gou.

"Só quatro países no mundo hoje produzem [o display]. Nós queremos que o **Brasil** seja o primeiro país do ocidente a entrar nesse segmento. é um investimento muito grande em termos de volume de recursos, não é uma única fábrica", disse o ministro.

A tecnologia para **produção** das telas existe apenas no Japão, Coreia, China e Taiwan.

O ministro afirmou que ainda não há prazo para a instalação das novas fábricas, mas destacou que a Foxconn tem uma "visão otimista" em relação ao Brasil, terceiro maior **mercado** de computadores e quinto maior fabricante.

"É um país que vai ter a Copa do Mundo, Olimpíadas. Nós vamos ter também um forte programa de inclusão digital nas escolas públicas, com tablets, laptops, notebooks. É uma demanda do Estado brasileiro de 70 milhões de estudantes. Tudo isso estimula esse investimento", afirmou.

A expectativa do governo é de que junto com as fábricas, empresas de componentes da área de computação também se instalem no país.

EXIGÊNCIAS


O ministro apontou uma série de pré-requisitos necessários para a instalação de uma fábrica desse porte, que exige alto consumo de energia, água, logística e qualificação profissional.

"Precisa de um aeroporto internacional que dê suporte a voos diários para poder suprir os componentes que são necessários nessa indústria. Portanto, a escolha do local tem exigido uma pesquisa bastante complexa", disse Mercadante. Segundo ele, seis estados estão na disputa para sediar o investimento.

Após a reunião, o presidente da Foxconn reafirmou que os investimentos serão da ordem de US\$ 12 bilhões, mas ressaltou que o prazo para tal investimento depende da capacidade da engenharia local em receber toda a tecnologia necessária.

Mercadante afirmou que, nesse contexto, o "**BNDES** é indispensável nessa operação, e tem participado de todas as negociações". O ministro disse ainda que a presidente Dilma Rousseff quer, em contrapartida, uma transferência tecnológica "ampla, geral e irrestrita".

Além da instalação de fábrica no **Brasil** de telas de LCD-TFT, a Foxconn será responsável pela fabricação, ainda neste ano, dos equipamentos iPhone e iPad, na cidade de Jundiaí (SP).

	VEÍCULO SITE / PLANEJAMENTO.GOV.BR		EDITORIA
	TÍTULO GOVERNO AUTORIZA A <u>SUFRAMA</u> A CONVOCAR APROVADOS EM CONCURSO		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Brasília, 13/10/2011 – A edição de hoje do Diário Oficial da União informa que a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) está autorizada a nomear mais 81 candidatos aprovados no último concurso público realizado pela instituição.

A autorização foi concedida pela presidenta Dilma Rousseff, por meio da Exposição de Motivos nº 231, publicada na Seção 2 do diário. Os convocados deverão preencher vagas do Plano Especial de Cargos da Suframa.

A Suframa é uma autarquia vinculada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior que administra a Zona Franca de Manaus.